

Rogério Cericatto

A Igrej@

A IGREJ@

Rogério Cericatto

Capa: Naasom A. Sousa

Edição especial para distribuição gratuita pela Internet, através do site Letras Santas, com autorização do Autor. A reprodução no todo ou em parte deste livro, por qualquer meio, só será permitida desde que seja mantidos sua forma original ou seu contexto original, preservando assim, os direitos autorais do autor e permitindo o entendimento principal ao qual o livro foi escrito.

O Autor gostaria de receber um e-mail de você com seus comentários e críticas sobre o livro: **rogerio.cericatto@bol.com.br**. O Letras Santas gostaria também de receber suas críticas e sugestões. Sua opinião é muito importante para o aprimoramento de nossas edições: **letrassantas@bol.com.br** ou **naasom@bol.com.br**. Estamos à espera do seu e-mail.

Se alguém suspeitar que algum material do acervo não obedeça à Lei de Direitos Autorais, pedimos: por favor, avise-nos pelo e-mail: **letrassantas@bol.com.br** para que possamos providenciar a regularização ou a retirada imediata do material do site.



www.letrassantas.hpg.com.br

*Para minha Mãe, meu Pai e Minha Irmã
pelo seu carinho e amor, os quais
serei eternamente grato.*

Nota

Dedico este livro a todos os membros e ex-membros da Igreja à qual ele se refere. Dedico também a todos aqueles que direta ou indiretamente estiveram envolvidos com os fatos narrados nesta história.

Principalmente à aqueles que hoje, por causa deste acontecido não estão mais nos caminhos do Senhor, e abandonaram o evangelho.

O objetivo deste livro não é incriminar, nem tão pouco ridicularizar ninguém, ele foi escrito apenas para reflexão e para aumentar nosso conhecimento quanto ao querer de Deus em nossas vidas.

Foi baseado em fatos reais acontecidos à três anos atrás, em virtude disso, os verdadeiros nomes das personagens foram alterados para preservação de suas identidades.

Minha intenção com este livro é alertar as Igrejas. Não quero ser dono da verdade, nem tão pouco ser inquisidor. Mas peço que os Líderes, os Presbíteros, os Diáconos, os Pastores e os Responsáveis e todos aqueles que buscam o querer de Deus, atentem para a história que nas páginas seguintes é apresentada.

Utilizem-se do que for necessário e do que for louvável para seu ministério e continuem com a grande obra que Deus lhes confiou.

A todos vocês, peço a benção poderosa de Deus e discernimento para serem verdadeiros “homens” nas mãos de Deus e sejam um canal de benção para a Igreja, ou seja, para nós mesmos.

E à Ivete, que Deus esteja com você onde quer que você esteja.

O Autor

“Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és quente nem frio, vomitar-te-ei da minha boca. Porquanto dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.

Aconselho-te que de mim compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não seja manifesta a vergonha da tua nudez; e colírio, a fim de ungires os teus olhos, para que vejas.”

(Ap 3.15-18)

E-mail 1

- To: mandinha@sysnett.com
- From: gabriel_82@satelite.com.br

Cara Amanda,

Como você está? Eu vou levando.

Li seu e-mail apenas ontem. Não, não melhorei da tosse ainda não.

Fiquei feliz em saber que a Kessy, sua cadela, teve filhotinhos! Devem ser muito fofos! Mande uma foto deles para mim. Você sabe o quanto eu gosto de cachorros.

Sobre seu e-mail, também estou com saudades suas, e, bem apesar do nosso fuso horário diferente, morro de vontade de falar com você. Mas não posso te ligar, sabe como é cara a ligação daqui do Brasil para aí. Além do mais, se eu ligar, vou pegar você no terceiro sono.

Mas voltando ao assunto da Igreja, as vezes eu penso que tudo aconteceu comigo porque Deus queria que eu aprendesse alguma coisa com isso. As vezes, quando eu estou deitado na cama penso em tudo novamente. Desde o dia em que eu cheguei pela primeira vez lá.

Às vezes, sinto falta daqueles irmãos que hoje estão tão longe de mim. Penso que talvez tudo fosse diferente se eu nunca tivesse visto o que eu vi e sentido o que senti. Mas tenho que me contentar, não posso mudar as coisas, tenho apenas que aceitá-las.

O Ricardo me ligou nesta semana. Conversamos sobre assuntos banais. Sabe, nunca mais tocamos naquele assunto de novo. As pessoas simplesmente ignoram que passaram por tudo aquilo, por que? Por que fingir que nada aconteceu? Ou que tudo foi um momento apenas?

Mas o que eu posso fazer? Se um dia você quiser saber de toda a história, eu te contarei com todo o prazer.

Minha mãe passou aqui e me perguntou para quem era este e-mail. Eu disse que era para você e ela pediu para eu mandar um abraço. Ela disse que está com muitas saudades suas. Aliás, todos em casa estamos.

Não me diga que você já arrumou um emprego aí? Que bom! Eu estou muito feliz! Peça a Deus para que tudo dê certo para você! Você merece. Precisava tanto né?

Bem, Amanda, vou terminando por aqui. Escreva-me. Vou ficar com saudades mesmo.

Então fique com Deus. Lembre-se de mim nas suas orações, porque eu não me esqueço de você.

Seu Primo, Gabriel.

P.S. Anexo, mando as fotos do revellion.

<revellion.zip>

E-mail 2

- To: gabriel_82@satelite.com.br
- From: mandinha@sysnett.com

Oi primo! Como está?

Recebi seu e-mail muito feliz em saber que você não levou três meses para responder! Vou ser sincera, Quando você demora a responder eu fico muito brava.

Vou começar contando as novidades daqui. Então, arrumei um emprego. Foi uma festa só. Claro, tudo com moderação. Afinal tinha que começar no dia seguinte. Vou trabalhar com uma Senhora muito rica. Acho que vou aperfeiçoar bem o meu Inglês no fim da história.

Bem, as aulas irão começar no final de fevereiro, e, bem, tenho um tempinho para descansar antes delas começarem. Aproveito para conhecer tudo aqui.

Meu irmão mandou lembranças e eu queria dizer que também estou com muitas saudades. Quando é que você vem aqui?

Estou brincando, tá? Venha quando puder, pois sei o quanto é cansativa a viagem daí para cá, além de cara.

Mas sobre o assunto da Igreja, eu fiquei curiosa. Você me contou apenas por cima, tinha tanta gente ai na sua casa que mau tivemos tempo para conversar sobre este assunto com detalhes. Agora estou curiosa.

Conta-me a história novamente. Mas com detalhes, quero saber de tudo.

E vê se não demora a responder! Tá bom?

Vou terminando por aqui. Não tenho nenhuma novidade assim tão boa além do emprego para contar.

Fica com Deus, é claro eu continuo a orar por você, sempre.

Abraços, Amanda.

Ps.: A foto está um pouco apagada porque a máquina abriu. Mas dá para ver a Kessy com os filhotinhos fofos dela.

<Kessy.gif>

E-mail 3

- To: mandinha@sysnett.com
- From: gabriel_82@satelite.com.br

Cara Amanda,

Você está sendo muito injusta comigo! É claro que eu respondo o mais breve possível, aquela vez que eu demorei foi porque perdi o seu endereço.

Mas, tudo bem, vou te responder bem depressa para não dizer que esqueço de você.

Minha tosse melhorou consideravelmente, acho que eu estava abusando muito da saúde e me agasalhava pouco.

Bem, uma hora a gente aprende.

Tenho uma notícia ruim para contar. A Tia do Ricardo morreu. Sabe aquela velhinha que morava na frente aqui de casa. Pois é, ela faleceu. Fiquei a noite toda lá velando junto com minha mãe e meu pai.

Você sabe eu detesto velório.

Tive que ficar, pois nestas horas, nós não precisamos dizer nada, apenas estar presente já fala muito. Assim, fiquei lá.

Como foi num domingo, para trabalhar na segunda-feira foi terrível. Quase dormi em pé. Mas, acho que faz parte.

Estive pensando melhor, é realmente você não sabe quase nada da história, então eu vou lhe contar tudo.

Você irá entender o que eu penso a respeito e poderá tirar suas próprias conclusões sobre este episódio.

Lá vai:

Tudo começou no ano em que eu entrei na Igreja. Sabe, aquela ali na esquina. Você sabe, nós fomos juntos quando você esteve aqui.

Bem, foi no final do ano. Eles estavam fazendo bastante encenações de Teatro com peças de Natal e cantatas. Isso me chamou muito a atenção.

Comecei a frequentar lá.

Seis meses depois eu já era membro. Passei pela assembléia e fui aceito.

Até ai tudo bem. Tudo era muito bom. Eu fiz bastante amizade com os jovens de lá, conheci bastante rapazes e garotas. Comecei a gostar de uma delas. A Carol. Aos poucos fui notando que ela gostava de mim também. E começamos a namorar.

Carol era muito divertida e companheira. Mas aos poucos fomos notando que não era isso que queríamos para nós. Então terminamos.

Bem nesta época, eu comecei a tocar com o grupo de louvor, você sabe, eu sempre gostei de violão.

Como sobrou uma vaga, eu entrei.

Tocava em todas as reuniões de Jovens e fui aprendendo um monte de hinos que eu não conhecia, alguns até conhecia, mas nunca tinha tocado.

Até ai tudo bem.

Ah, lembrei de uma coisa, O Pai vai vender o carro! Até que em fim vamos ficar livre daquele Corcel II.

Não diga que eu estou falando muito. Você sabe que aquele carro estava caindo os pedaços!

Ele decidiu vender por \$ 900,00. Achou algum louco que comprasse. Fazer o que né.

Voltando ao assunto, então, estava tudo muito bom lá. Tocava com os jovens e aconteceu um congresso na cidade com todas as Igrejas evangélicas e nós fomos tocar.

Aquele foi o meu apogeu! Eu era o máximo!

Não estou me gabando, se você visse a quantidade de cartinhas e torpedos que eu recebi, você também ficaria feliz.

Foi muito legal, tinha cartinhas com nomes e telefones das garotas. Lógico, eu me senti o máximo.

Naquela época, achava que isso era tudo.

Guardei todas as cartinhas e depois contei. Deu cinqüenta e uma. Cinqüenta e uma! Ta bom ou não tá?

Tocamos naquela noite e depois fomos embora. Eu estava muito feliz com este ministério que Deus havia me dado. Louvar o Senhor é muito bom!

Amanda, vou continuar este e-mail depois...

Oi, voltei.

Tive que ajudar a mãe colocar uns móveis no outro quarto.

Mas tudo ok, onde eu estava mesmo, Ah, na parte em que eu estava ganhando as cartinhas. Você não sabe, mas era demais!

Sabe o que eu estou vendo, esta história vai ficar muito longa, vou mandar este e-mail e continuar depois que você responder. Tudo bem? Assim você vai me dizendo o que você pensa, e vou lhe contando a história aos poucos.

Então ficamos assim? Combinado?

Não fique brava, eu sei que você é curiosa, então vou brincar com sua curiosidade.

Abraços, Gabriel

P.s.: Ah, eu vi a foto da Kessy. Os filhotinhos são muito bonitinhos mesmo.

E-mail 4

- To: gabriel_82@satelite.com.br
- From: mandinha@sysnett.com

Caro Primo,

Não é nada justo o que você está fazendo comigo! Por que você parou seu e-mail?

Vou ficar mais curiosa ainda! Não faça isso!

Tudo bem com o você? Aqui, nós estamos bem. Que bom que seu pai vendeu o Corcel. É não queria falar não, mas ele estava caindo aos pedaços mesmo!

Mas primo, continua a história e não interrompa mais! Sabe que eu fico desesperada!

Mande mais!!!!

Beijos, Amanda.

E-mail 5

- To: mandinha@sysnett.com
- From: gabriel_82@satelite.com.br

Cara Curiosa!

Não vou escrever a história toda de uma vez não! Você precisa aprender a controlar esta sua curiosidade. Não é bom viver sempre assim. Vou mandar a história em partes de propósito, só para que você aprenda a vencer esta sua curiosidade feia.

Não adianta ficar brava nem protestar, já tomei a decisão. (risos)

Assim sendo, vou continuar de onde parei.

As coisas estavam indo de vento em polpa. Eu era verdadeiramente o arrasador de corações da Igreja. E isso era bom. Saber que tinha um monte de garotas no meu pé, era muito legal.

Não vou mentir, sempre acabava rolando uma discussão e uma briguinha aqui e ali, afinal, quando eu estava conversando com uma garota a outra ficava com ciúmes e vice-versa.

Mas eu ia tentando administrar da melhor forma possível.

O tempo foi passando e tivemos um retiro de carnaval. Foi ai que tudo aconteceu.

Chegamos lá na chácara onde iria ter o retiro às cinco horas da tarde. Ficamos com o tempo livre e iríamos nos encontrar para o culto somente às oito. Eu aproveitei este momento para arrumar um lugar para eu dormir, assim que consegui, fui conversar com umas garotas que eu não conhecia, sabe como é “carne nova”.

Conheci a Ivete. Uma garota bem legal. Ela era linda. Ficamos conversando bastante.

Chegou a hora do culto e eu é claro, fui tocar. Notei que a Ivete não tirava os olhos de mim. Eu estava abafando.

Você sabe que no culto, não é regra, mas sempre tem aquele momento de bater palmas e cantar músicas mais rapidinhas, e depois vem aquelas lentas e a Igreja fica em estado de oração. Bem, quando chegou a hora das músicas lentas, aconteceu algo comigo que nunca havia acontecido, mas vou lhe contar apenas no outro e-mail.

Agüenta aí curiosa!

Tenho que sair agora.

Beijos, Gabriel.

E-mail 6

- To: gabriel_82@satelite.com.br
- From: mandinha@sysnett.com

Gabriel! Isso não é legal! Eu já disse!
Você está me deixando uma pilha de nervos! Quer fazer o favor de acabar com esta história de uma vez!
Não faz isso, está me matando! Eu vou pegar um ônibus e vou até ai, viu?
Tudo bem, como não consigo te pegar, vou ter que agüentar absorvendo esta história por partes. Vamos lá continue... continue... eu agüento.
Mas mudando um pouco de assunto, semana que vem começam as minhas aulas, não vejo a hora delas começarem. Estou super ansiosa, até já comprei o material. Parece primário, mas estou louca de vontade de começar a estudar.
Foi difícil ficar um ano inteiro guardando dinheiro para a viagem, agora é hora de relaxar e aproveitar.
Como é a faculdade? Fale-me um pouco também.
Ah, não esqueça da história, sabe que eu quero saber tudo.
Fica com Deus, e não me mate tanto assim!

Abraços, Amanda.

Ps.: Morreu um dos filhotinhos da Kessy, você nem sabe a dó que deu.

E-mail 7

- To: mandinha@sysnett.com
- From: gabriel_82@satelite.com.br

Querida Amanda,

Sinto pela morte do filhotinho da Kessy. A gente se apega tanto a eles que quando isso acontece, nós ficamos tristes também. Mas tudo bem, temos que jogar a bola para frente não é?

Vou te confessar uma coisa sobre faculdade, é muito cansativa. Se você acha que já esgotou sua cota de estudos com o cursinho, se prepare, na faculdade você terá que estudar muito mais. Não estou mentindo. Me falaram isso quando eu entrei e eu achava que era brincadeira, mas agora eu estou vendo como foi verdadeiro este comentário.

Compramos um Gol. Meu Pai finalmente gastou dinheiro com um carro decente. Não que eu esteja desprezando os carros, mas pelo menos no Gol não entra água quando chove. (risos)

Estou trabalhando muito! Dobrou a produção aqui na tecelagem e corremos contra o tempo. Tenho muitas vezes, de ficar até tarde fechando os relatórios. Mas tudo bem, enquanto estiver ganhando as horas-extras tá bom.

Minha mãe é que reclama muito. Diz que eu não tenho mais tempo para ela. Vai entender!

Bem, fim de semanas tenho que ficar em casa, não porque eu quero, mas porque estou muito cansado para sair. Assim ela fica mais tranqüila.

Mas continuando a história, onde estava mesmo. Sabe que eu esqueci, mas acho que foi na parte do culto no retiro, não foi?

Tomara que esteja certo, vou continuar daqui.

Sabe que no culto, não é regra, mas temos o tempo de cantar músicas com palmas e depois temos o tempo para cantarmos músicas de adoração. Então quando começamos a cantar as músicas de adoração eu senti algo que nunca tinha sentido.

Pela primeira vez eu fechei meus olhos e foi como se eu sentisse a música. Sabe, eu imaginava tudo o que a letra dizia, foi uma sensação incrível, eu simplesmente esqueci de tudo, esqueci onde estava, esqueci as pessoas que estavam ao meu lado, esqueci minha família, esqueci tudo, eu estava apenas preocupado em uma coisa, sentir a presença de Deus.

Você não vai acreditar, mas foi tremendo. Sentia uma sensação tão gostosa que eu não queria sair dali nunca mais.

Eu parei do tocar e ergui meus braços para cima.

Foi tremendo! Nunca mais vou esquecer isso.

É complicado eu te falar tudo o que senti. Não encontro as palavras certas, mas foi de repente. Eu não esperava isso, mas aconteceu e foi muito bom.

Eu ouvi a música parar, mas eu continuei adorando a Deus, e sentindo aquela sensação maravilhosa. O Fernando, que estava dirigindo o louvor, olhou para mim sem entender nada do que estava acontecendo. Eu continuava a orar e a chorar na presença de Deus. Foi maravilhoso!

Eles começaram a cantar outra música, mas eu nem me importava mais, dobrei meus joelhos e continuava a chorar e adorar. A sensação era tão gostosa que eu não queria parar mais.

Fiquei ali, por mais duas músicas, notei que as pessoas começaram a ficar preocupadas, sabe, vieram me perguntar se estava tudo bem, eu me limitava a balançar a cabeça e concordar.

O momento de louvor terminou. Eu levantei e sentei-me. Continuei naquele estado de oração. Aquela sensação maravilhosa me acompanhou todo o culto.

O Pastor foi pregar a palavra, e era como um sino retinindo em meus ouvidos. Eu ouvi ele falando sobre “responsabilidade” sobre “o que Deus espera de nós” e aquilo foi entrando em mim como uma pedra em um vitral.

Me quebrou inteiro.

Algumas palavras eram duras, mas eram ditas de uma forma tão suave que não precisava ninguém apontar para mim, pois eu mesmo sabia que era para mim que ele estava falando.

Amanda, você não consegue entender o que aconteceu comigo. Só se você passasse pelo que passei você iria entender.

Naquela noite eu jantei. Notei que algumas pessoas me evitaram. Mas tudo bem, eu estava tão feliz que nem me importava com aquilo.

Fomos dormir cedo. Mas durante o Jantar, fiquei sabendo que uns garotos trouxeram algumas bombinhas para soltar durante a noite e perto do quarto das meninas.

Sabe o que fizemos? Sabe o que tivemos coragem de fazer?

Te conto no próximo e-mail.

Não fique brava, mas não vou matar sua curiosidade de uma vez só.

Fique com Deus, e me responda para eu saber que você quer a continuação do e-mail.

Abraços, Gabriel

E-mail 8

- To: gabriel_82@satelite.com.br
- From: mandinha@sysnett.com

Caro Primo,

Não vou nem dizer que estou curiosa para saber o resto da história, pois eu sei que você irá judiar muito de mim. Por isso vou me limitar a dizer que você não está sendo justo.

Mas tudo bem, vou te confessar uma coisa, a sua atitude tá surtindo efeito, eu estou deixando de ser curiosa.

Mas continue. Eu espero numa boa.

Mamãe disse para mandar lembranças para você. E, repito, está todo mundo aqui me pedindo para lhe perguntar quando você vem aqui. (como se fosse fácil!)

Aguardo retorno.

Abraços, Amanda.

E-mail 9

- To: mandinha@sysnett.com
- From: gabriel_82@satelite.com.br

Cara Amanda,

Por que demorou tanto para me escrever?

Eu achei que o e-mail iria voltar na mesma semana ainda. Mas tudo bem.

Não adianta você vir com este papo de que já deixou de ser curiosa que isso não cola. Não vou contar a história toda de uma vez só, não.

Vai ter que ficar agüentando. E se você realmente está curada da curiosidade, vai agüentar numa boa.

Diga para sua Mãe que estamos, aqui em casa, também perguntando quando é que vocês virão aqui. Fiquem vocês sabendo que a distância é a mesma para ambos. (risos)

Mas antes de mais nada, vou continuar a história.

Parei na noite em que fomos dormir não é? Desta vez eu anotei para não esquecer. Tô ficando esperto né?

Bem, vou continuar: Combinamos de soltar as bombinhas depois da meia-noite pois assim as garotas estariam dormindo e o susto seria muito grande.

Fui acordado pelo Carlos. Ele me disse:

“Gabriel, tá na hora, vamos soltar as bombinhas.”

Levantei e fui com eles. Mas no meio do caminho aconteceu outra coisa comigo. Parecia que eu havia ouvido uma voz.

“Gabriel, não faça isso. Elas vieram aqui para buscar à Deus, e esta atitude infantil não irá contribuir em nada para isso.”

Nossa! Eu parei na hora.

Falei para os outros:

“Galera, não vamos fazer isso.”

“Ué? Por que?” perguntou Ricardo

“Por que isso não é legal.” respondi.

“O que?”

“É isso, Ricardo. Estas garotas vieram aqui para buscar Deus. E se aprofundar no evangelho. Para que vamos fazer isso?”

“Ué, vamos assustar elas!”

“Não.”

“Felipe, fale com o Gabriel aqui, que ele não quer soltar as bombinhas.”

Felipe se aproximou de mim.

“Qualé a tua Gabriel, foi você que teve a idéia, agora não vai participar?”

Eu fiquei encurralado.

“Galera, não vamos fazer isso. Não precisamos fazer isso. Estas garotas vieram aqui para conhecer o evangelho e por que vamos fazer isso? Não estão vendo que existem garotas que não são crentes? Que testemunho nós iremos mostrar para elas? Veja, olha o exemplo do Bruno aqui. Este é o exemplo que ele vai ter de nós crentes? Que somos um bando de arruaceiros?”

Você não vai acreditar Amanda, mas não adiantou eu dizer isso. Eles foram soltar as bombinhas. Eu voltei para o nosso alojamento e fui dormir. Quando estava na cama eu ouvi o primeiro estouro.

Depois veio mais um e depois eu perdi a conta de quanto foram.

Fiquei um pouco triste.

Poxa vida! Por que nós crentes fazemos isso? Que graça tem em assustar os outros. Sabe, eu fico pensando no testemunho que nós passamos com atitudes assim.

Não demorou muito para todos entrarem no alojamento correndo e dando risadas.

Fingi que estava dormindo e acabei dormindo mesmo.

No meio da noite eu acordei com os olhos ardendo.

Cociei o olho e ardia muito. Fui até o banheiro e quase tive um infarto!

Olhei meu reflexo no espelho e eu parecia um palhaço! Minha cara estava cheia de pasta de dente.

Aos poucos eu comecei a ouvir umas risadas.

Voltei para o quarto e acendi a luz.

“Muito bem, quem foi o engraçadinho?”

Ninguém falou nada.

“Eu sei que ninguém vai se manifestar. Obrigado, viu? Obrigado pelo testemunho que vocês me deram hoje.”

Escutei novas risadas.

“Eu vim neste retiro para buscar Deus e conhecer mais o evangelho e vejam só o que me aconteceu? Isso não é atitude de crentes! Que testemunho nós damos, hem?”

“Qualé Gabriel, é brincadeira.” falou um garoto.

“Brincadeira?” falei eu “Brincadeira? Você acha que a morte de Jesus lá na cruz foi brincadeira? Um monte de gente está indo para o inferno, a todo a hora e você acha isso brincadeira?”

“Ei Gabriel, fica quieto aí e vai dormir. Você tá bravo só porque passaram pasta na sua cara? Na minha também passaram e eu não tô falando nada.”

Escutei um monte de gente falar ao mesmo tempo.

“Escutem! Escutem!” continuei “Se vocês não estão preocupados em conhecer Deus, eu estou. Se vocês não estão preocupados em ter uma conduta como é a vontade de Deus, eu estou.”

Houve novamente um momento em que todo mundo falou ao mesmo tempo e o Pastor entrou no alojamento.

“Que barulheira é essa? Tá na hora de dormir moçada.”

Amanda, notava-se pelo rosto dele, que ele estava num mau humor que eu nunca havia visto.

Ele ficou falando por mais um pouco e eu deitei-me novamente na cama. Por fim alguém apagou a luz e eu fiquei quietinho, só ouvindo as risadinhas e as provocações:

“Passaram pasta na minha cara, isso não é atitude de crente!”

“Deixe ele dormir novamente...”

“Quem tiver cara, que se proteja...”

“Ô Gabriel que não durma...”

“A noite ainda é muito longa, e eu tenho muitas caras para passar pasta...”

Amanda, você não vai acreditar, eu fiquei muito bravo, sabe que tipo de cristão nós somos? Você acha certo isso acontecer? Eu ficava pensando naqueles jovens que nunca haviam ido em um retiro evangélico. Sabe, será que estávamos dando um bom testemunho de cristão?

Bem, mais ai você vai pensar que eu estou sendo muito “carola” mas não é. Sabe, depois do que eu passei, sei que não é isso que Deus espera do seus filhos. Sei que ele quer que sejamos um canal de Bênção. As pessoas observam muito nossas condutas e nossos testemunhos de vida. Não podemos ser como o mundo. Eu particularmente acho isso errado. O que você acha?

Vou continuar a história no próximo e-mail, mande-me sua opinião.

Abraços, Gabriel.

Ps.: Não esqueça de me mandar um presente, meu aniversário é na semana que vem! (brincadeira)

E-mail 10

- To: gabriel_82@satelite.com.br
- From: mandinha@sysnett.com

Caro Gabriel,

Acho que este e-mail está chegando em sua caixa postal bem no dia do seu aniversário. Então "FELIZ ANIVERSÁRIO". Que Deus possa lhe abençoar ricamente! É o desejo que todos nós queremos para você!

O presente serviu? Se não servir, me devolve que eu troco.

Como eu sei que faz muito frio aí, achei que esta blusa iria servir para alguma coisa.

Bem, li o seu e-mail, e sim, acho que você estava certo. As pessoas observam muito nossos atos. Principalmente nós os cristãos. Você sabe que quando uma pessoa do mundo erra, ou comete um pecado muito grande todo mundo fala, mas se for um cristão, então todos os cristãos do mundo cometeram junto com ele. Sabe que as pessoas nos vêem como um grupo e não individualmente.

Achei sua conduta correta. Sinto apenas pelas brincadeiras e pelo apuro que você passou, mas você agiu corretamente.

Temos muitos "bebês" na fé hoje. E sabe, eles sabem que são "bebês" a um bom tempo e não querem mudar isso. Aham que enquanto estiverem na Igreja e com os seus pais do seu lado, podem fazer tudo o que quiserem.

Acho que os jovens precisam lembrar que Deus não tem netos. Mas sim filhos! Ele precisam assumir a responsabilidade de ser cristão e pregar o evangelho e não ficar apenas festando.

Sinto muito pelos visitantes. Com certeza esta atitude deixou-os muito tristes. Se eu fosse uma visitante e tivesse acontecido isso, eu nunca mais voltaria nesta Igreja. Iria pensar assim: Lá é igual a minha vida, não tem nada de diferente, não me agrega nada. Por que vou ficar perdendo tempo lá? Tudo o que eu tenho e o que faço é igual ao que eu vi lá. Acho que Deus não é tão importante assim.

Isso é um erro inaceitável! Por que nós cristãos somos assim? Por que nós nos acomodamos tanto e achamos que tudo é festa?

Gabriel, você mesmo disse, milhões de pessoas estão indo para o inferno e nós continuamos como "bebês" dando risadas disso. Ai de nós! Ai de nós! Acho que a ira de Deus está tão grande contra nós que as vezes até tenho medo.

Mas creio que Deus irá nos capacitar para fazermos o que é nossa responsabilidade. Devemos apenas, buscar a face dele dia-a-dia e deixarmos de ser "bebês" para nos tornarmos homens!

Continue a história, quero saber mais!

Não demore para escrever, e desculpe pela minha demora.

Abraços, Amanda.

Ps.: Anexo segue foto do lugar onde estou trabalhando.

<amanda001.bmp>

E-mail 11

- To: mandinha@sysnett.com
- From: gabriel_82@satelite.com.br

Cara Amanda,

Primeiramente quero agradecer pelo presente. Muito obrigado!

Serviu perfeitamente! Inclusive, estou usando ela hoje. A temperatura está muito baixa e ela me serviu perfeitamente. Mais uma vez, Obrigado.

Vou confessar que estava bravo com você, você demorou uma eternidade para me escrever, mas tudo bem, o presente compensou o atraso.

Vamos continuar a história, vou tentar parar com esta brincadeira de mandar por partes e tentar escrever o máximo possível.

Onde eu estava? Ah, na manhã do dia seguinte.

Levantei e tomei café. Algumas amigas vieram me perguntar o que havia acontecido na noite anterior e eu contei.

Disse que os garotos soltaram uma bombinhas, e que apesar de eu ter tido esta idéia, fui a única pessoa contra. Contei que eu estava preocupado com o testemunho que os crentes estavam apresentando.

Elas concordaram comigo. Disseram que estavam preocupadas também. Falaram que precisávamos nos amadurecer mais pois os outros estavam vendo nossa conduta.

Bem, conversei com o Felipe e expliquei para ele.

“Ah, qualé Gabriel, não tem nada a ver! É só uma brincadeira!”

“Felipe, me escute.”

“Gabriel, você tá muito estranho, qualé a tua?”

“Felipe, eu quero apenas que você entenda.”

“Não, você é que precisa entender, nos estamos num retiro! Temos que aproveitar!”

“Felipe, me escute. Já te falei várias vezes, sim, estamos num retiro, viemos aqui para que? O que você veio fazer aqui? Eu vim aqui para aprender mais sobre o evangelho e aprender mais sobre o que Deus quer de mim. Veja ao nosso redor. Veja, tem tanta gente nova aqui. Que testemunho estas pessoas irão ver em nossos atos? Você sabe que eu não sou contra brincadeiras, mas temos que ter alguns limites. Por que não fazemos brincadeiras evangélicas? Por que não mostramos para estas pessoas que estão passando por, sei lá, um monte de problemas, que nós somos um povo que possuímos alegria em Cristo, ao invés de ficar aprontando com elas?”

“Gabriel, você está errado! Você acha que eles não estão se divertindo também? Eu sei que eles estão.”

“Eu sei que eles estão se divertindo. Mas foi para isso que eles vieram aqui? Para se divertir, foi para isso que você veio aqui?”

“Tá, você tá me dizendo agora que eu não devo me divertir mais, que eu devo ficar com a cara fechada?”

“Não, não estou dizendo isso! Estou dizendo que devemos pregar para estas pessoas, mas existem muitas formas de pregar, não só com palavras, mas com atos também.”

“Ah, qualé?”

“É verdade, por acaso você não acha que o que vocês fizeram ontem não serviu como testemunho?”

“O que?”

“As bombinhas e a pasta de dente. Chegou ao ponto do Pastor ter que vir no alojamento para nos dar a maior bronca! Que testemunho, hem?”

Fui falando com ele, Amanda, de uma forma em que ele entendesse. Ele se manteve duro com as minhas palavras, mas depois acabou compreendendo a responsabilidade que ele carregava nas costas.

Tivemos nosso culto pela manhã. O Pastor falou novamente sobre o que havia acontecido na noite anterior. Disse que estava muito triste com aquilo e que queria lembrar todos que nós estávamos ali para adorar e buscar Deus.

Nada mais do que eu já havia falado.

Acha que eu estava sendo chato? Acha que eu errei?

Vou ser sincero contigo, Amanda, eu acho que não. Sinceramente acho que não. Sabe, não me importo parecer uma pessoa chata, mas alguém tem que dizer algo para que as pessoas possam abrir os olhos. Se para isso eu me tornar uma pessoa chata, assim eu farei.

Ah, não te contei, mas outra vez toquei no culto. Novamente fechei meus olhos e adorei maravilhosamente nosso Deus. Foi incrível!

Durante o período da tarde, o Pastor liberou a galera para descansar. Fomos jogar bola. É engraçado como um esporte como o futebol possa mexer tanto no sentimento das pessoas.

No começo estava tudo legal, mas de repente começaram uma discussão aqui, outra ali, uma entrada mais forte aqui e quando eu vi. Tinha várias pessoas brigando. O que estava acontecendo? Pensei eu.

“Foi falta sim!” gritou um garoto.

“Não foi não!” respondeu outro.

O jogo estava um caos. Terminamos aquela partida todos nervosos.

Mas tudo bem, nada como uma ducha para relaxar os ânimos. Fomos tomar um banho e voltamos para o jantar.

Após o Jantar, começou mais um culto.

E neste culto aconteceu algo que até hoje eu me arrepio de lembrar.

E como você sabe, vai ficar para o próximo e-mail. Mudei de idéia novamente. É mais divertido deixar para o próximo capítulo.

Não fique brava comigo, Amanda. Um dia você irá fazer isso comigo também e eu vou dar risadas.

Então termino este e-mail aqui.

Fique com Deus e continue a orar por mim.

Abraços, do seu primo “querido” Gabriel.

E-mail 12

- To: gabriel_82@satelite.com.br
- From: mandinha@sysnett.com

"Querido" Primo.

Eu não acredito que você fez isso comigo de novo!

Você disse, no início do e-mail, que não iria mais parar a história!

Primo, você definitivamente adora ficar torturando a gente, né?

Mas tudo bem, vou fazer o quê?

Continue! Continue! Sabe que eu quero saber toda a história. O que aconteceu no culto de tão importante que te faz arrepiar quando lembra?

Aguardo breve retorno.

Amanda.

E-mail 13

- To: mandinha@sysnett.com
- From: gabriel_82@satelite.com.br

Nossa! Respondeu rápido o meu e-mail, hem?
Tá bom, tá bom, vou seguir com a história até o fim. Não vou mais te torturar! Já chega, né?
Então vamos, lá, se prepare que este e-mail vai ser longo:
Naquela noite. Eu fui tocar novamente.
Cantamos as músicas rápidas e depois foi a vez das músicas lentas. Fechei meus olhos novamente e adorei maravilhosamente o nosso Deus.
Aquela sensação maravilhosa voltou.
Não existe nada melhor do que estar na presença de Deus não é?
Bem, eu continuei tocando e adorando o nome do Senhor quando de repente eu ouvi um barulho de algo caindo.
Abri meus olhos e vi Ivete no chão.
Parei de tocar.
Várias pessoas correram para ver o que estava acontecendo. Ivete estava no chão.
Algumas pessoas perguntaram:
“Ivete? Ivete? Tudo bem?”
Mas não obteram resposta.
“Ivete?”
O aglomerado aumentou. Eu senti que tinha algo estranho naquilo tudo.
Tirei o violão e fui até lá.
Ivete começou a se mexer como uma cobra!
Alguém disse:
“Ela está tendo um acesso! Ela está tendo um acesso! Dêem espaço para ela respirar.”
No mesmo instante, foi incrível, todos se afastaram, com exceção do Pastor, da esposa e mais duas moças.
Elas continuaram tentando fazer Ivete voltar a si.
Sabe, Amanda, eu continuei sentindo algo de estranho, sabe, parecia que algo estava fora do normal.
Ivete continuou como uma serpente se debatendo.
Alguém falou:
“Vamos orar! Continua a orar!”
Os jovens começaram a orar. Mas Ivete continuava a se debater mais. Parecia que tinha uma ligação entre a oração e ela estar se debatendo. Foi quando eu descobri que tinha!
“Está Ardendo! Está Ardendo! Parem de Orar!” disse Ivete com um grito.
Todo mundo ficou atônito. O que estava acontecendo?
Mas ninguém parou. Continuaram a orar.
“Eu vou te matar! Eu vou te matar!” disse Ivete para o Pastor.
Eu estava branco! Nunca tinha visto uma coisa dessas!
“Eu vou matar ela! Eu vou matar ela!” ela dizia se debatendo.

“Continuem orando! Continuem orando!” alguém disse.

Voltamos a orar, Ivete continuou a se debater, e aos poucos foi acalmando.

Depois de um tempo ela sentou-se, ajudaram ela a sentar na cadeira. Parecia que ela era agora outra pessoa, estava confusa. Olhava para todos com estranheza.

Eu ainda estava assustado. O que estava acontecendo?

Naquela noite, eu não conversei com ninguém. Fiquei somente lembrando daquilo tudo que eu havia visto. O que era aquilo? Por que tinha acontecido isso com Ivete? Por que ela falava aquilo?

Fui para o quarto, arrumei minhas coisas e deitei. Aos poucos foram chegando outros garotos. Naquela noite não houve brincadeiras. Estávamos todos preocupados com a Ivete. Ninguém sabia o que estava acontecendo.

Por acaso entrou um jovem e ele estava conversando com o Carlos, lembra do Carlos não é? Ele veio aqui em casa quando você estava aqui. Lembrou?

Então, entrou ele e mais um garoto e eu ouvi eles conversando:

“Ela estava possuída!” falou ele.

“Como é que você fala uma coisa dessas?” disse o outro garoto.

“Meu pai me contou que uma vez viu um negócio desses acontecendo.”

“E o que houve?”

“Eu não sei, não me importei com o resto da história, porque este tipo de coisa nunca mais aconteceu.”

“Mas então como é que sabemos que ela está possessa?”

“Você não ouviu ela falando? Eu vou te matar! Eu vou te matar! Só uma pessoa possessa fala uma coisa dessas!”

Eles saíram e eu fiquei mergulhado nos meus pensamentos. O que havia realmente acontecido com a Ivete.

Fiquei pensando até que meus pensamentos foram se embaralhando e adormeci.

Na manhã seguinte eu levantei e fui falar com o Pastor.

“Pastor Gilberto, o que aconteceu com a Ivete ontem? Ela estava possessa?”

Ele me olhou com um olhar estranho, como se eu tivesse descoberto um segredo.

“Gabriel, sim, ela estava possessa.”

“Como isso foi acontecer?”

“Não sei, nunca tinha visto um negócio desses.”

“E ela? Como ela está?”

“Agora ela está bem.”

“O demo... o dia... aquilo que ela tinha, acabou?”

Ele me olhou e depois ficou pensando um pouco.

“Acabou.”

Você já viu uma coisa dessas acontecendo, Amanda? Já viu alguma coisa assim?

Nossa como este e-mail está grande! Estou muito cansado.

Vou sair agora a tarde e vou enviar este e-mail e depois eu continuo.

Não vai dar para continuar agora, tenho que sair, me responde depois dizendo o que você achou, tá.

Abraços, eu.

- To: gabriel_82@satelite.com.br
- From: mandinha@sysnett.com

Caro Primo,

Li a seu e-mail e fiquei simplesmente pasmada com o que aconteceu.
Não, nunca havia visto algo desse jeito não.

Já vi uma vez uma mulher cair lá no púlpito e ter sida socorrida
pelos diáconos, mas eles nunca falaram o que aconteceu realmente.

Continue a história!

Preciso saber o fim.

Abraços, Amanda.

E-mail 15

- To: mandinha@sysnett.com
- From: gabriel_82@satelite.com.br

Cara Prima,

O desenrolar da história é mais fascinante ainda. E serviu para eu saber o quanto nossa Igreja está despreparada para este tipo de coisa.

Naquele dia eu fiquei pensando neste assunto o tempo todo. Conversei com os irmãos mais velhos da Igreja e comentei o que eles pensavam a respeito do que havia acontecido.

A grande maioria não quis se pronunciar a respeito. Mas os poucos que falaram diziam que não passava de encenação teatral!

Da para acreditar num negócio desses, Amanda?

Eu estava, no meu íntimo preocupado, o que estava acontecendo? Por que isso tinha que acontecer bem neste retiro?

Fiquei pensando e acabei achando que realmente era uma encenação da Ivete, afinal, e se fosse mesmo? Mas por que ela faria isto?

Tomei coragem e decidi conversar com ela.

Ela estava com um grupo de garotas que estavam lhe dando a maior atenção. Foi difícil conseguir ficar a sós com ela.

“Tudo bem? Você está legal?” perguntei.

“Tudo. Um pouco confusa, mas estou bem.” me respondeu ela.

La perguntar-lhe sobre o acontecido de ontem, mas alguém a chamou e ela se foi.

Como vi que não iria mais conseguir conversar com ela, decidi ir até a quadra jogar bola com os outros garotos.

Jogamos, e depois fomos tomar banho.

Após mais um relaxante banho fomos jantar. Após o jantar iríamos dar continuidade a programação do retiro.

Informaram-me quais seriam as músicas que iríamos tocar. Fui até onde estavam os instrumentos e afinei o violão.

Às 19h00 começou o culto.

Ficamos adorando o Senhor até que novamente aconteceu aquilo.

Eu novamente ouvi o som de uma pessoa caindo. Quando olhei, querendo não acreditar que fosse verdade, vi Ivete no chão novamente.

Desta vez os líderes foram quem deram o primeiro passo e tentaram ajudá-la a se levantar. Mas foi inútil, parecia que ela havia desmaiado.

“Continuem com o Culto” alguém disse.

Continuamos a tocar e Ivete novamente começou a se mexer como uma cobra.

Eu estava ficando assustado com isso. Por que estava acontecendo isso novamente se o Pastor disse que tudo havia acabado? Por que Ivete fazia isso?

Por acaso ela achava que era divertido tudo isso?

Sabe, Amanda, nesta época eu pensava assim.

Ficamos tocando, mas eu podia ouvir Ivete falando:

“Eu vou te matar! Eu vou matar ela! Ela me pertence!”

Por que isso estava acontecendo? Fiquei tocando e somente observando o que estava acontecendo. Naquela noite nós não ouvimos a pregação. O culto todo foi somente com músicas, pois ninguém conseguia fazer a Ivete levantar. Eu estava ficando cansado de tocar e pior, estava ficando angustiado. Poxa, ela não parava de ficar gritando e falando um monte de palavrões.

Decidi que precisava fazer alguma coisa. Eu precisava fazer algo. Não podia mais ficar só tocando e esperando ela se levantar.

“Ricardo, pega o violão aqui que eu vou lá.” falei para o Ricardo que estava ao meu lado.

Ricardo pegou o violão e eu caminhei até onde Ivete estava.

O Pastor estava de joelhos e alguns diáconos também estavam ao lado. Ivete continuava deitada no chão como se estivesse morta.

Eu me aproximei e pus minha mão em sua cabeça.

“Ai! Tá queimando! Tá queimando!” ela gritou.

Eu dei um pulo para trás!

Todos ficaram me olhando. Eu estava atônito.

Fiquei assim por uns segundos.

“Continuem a orar!” falei.

Parecia o comando que todos estavam aguardando, todos começaram a orar. Tomei coragem e peguei em sua mão.

“Ai! Tá queimando!” ela dizia.

Eu comecei a falar:

“Ivete? Ivete? Tá me ouvindo?”

Ela não respondia. Comecei a orar então.

“Senhor, ajuda esta minha irmã. Senhor fortalece ela! Dai forças para ela! Senhor nos ajude neste momento! Repreenda este espírito maligno!”

Neste instante ela segurou minha mão com uma força fora do comum! Eu quase gritei.

“Eu não vou sair daqui!” Disse ela me olhando com um olhar de raiva.

“Vai sair sim! Em nome de Jesus!” respondi prontamente.

Ela deu outro grito e afrouxou minhas mãos.

Será que ela morreu? Perguntei a mim mesmo.

Ela abriu os olhos assustada.

“O que aconteceu?” perguntou ela.

“Ivete, você está bem?” perguntei.

Ela concordou com a cabeça. Pedi para ela se levantar. Ela levantou-se e umas moças, junto com a esposa do Pastor levaram-na para lavar o rosto.

O Pastor foi até o púlpito e falou:

“Gostaria de dizer que Deus está conosco. Nosso Senhor está conosco. Não precisam ficar com medo. Não se preocupem o que a nossa irmã tem, não vai pegar em ninguém. O inimigo está tentando contra esta Igreja, mas ele não irá vencer. Quero dizer que o inimigo ainda não foi embora, ele está aí, mas temos que continuar orando. Ele vai tentar nos resistir, mas vamos vencer. O culto termina aqui. Vamos descansar um pouco.”

No próximo e-mail continuo a história, minha mãe quer usar a linha telefônica.

Mantenha contato. Me escreva.

Abraços.

P.s.: Segue anexo, foto minha com a Gisele.

<foto0003.jpeg>

E-mail 16

- To: gabriel_82@satelite.com.br
- From: mandinha@sysnett.com

Caro Primo,

Estou cada vez mais pasmada com os seus e-mails. O que aconteceu depois? Você acha mesmo que tudo foi uma encenação? Esta menina, a Ivete, estava fingindo mesmo?

Conte-me o que aconteceu depois disso tudo. Pelo que pude entender você ficou com um baita ponto de interrogação na cabeça, não foi? Eu fiquei.

Continue a história quando puder, mas não esqueça que eu estou querendo saber tudo.

Abraços, sua prima "querida" Amanda.

P.s1.: Esta semana estou de folga, e vou viajar um pouco, se eu não responder o e-mai rapidamente é por causa disso.

P.s2.: Muito bonita a Gisele, Está de parabéns!

E-mail 17

- To: mandinha@sysnet.com
- From: gabriel_82@satelite.com.br

Você estava certa. Eu também fiquei com um baita ponto de interrogação na cabeça, mas quer saber, eu tinha que solucioná-lo.

Peguei minha bíblia, e fui procurar todos os versículos que falavam sobre demônios e possessão. No fundo, no fundo eu não achava que era uma encenação, pois não podia ser. Era real demais para ser encenação!

Naquela mesma noite combinei com mais dois garotos de ficar fazendo vigília. Sim, tínhamos que saber a resposta daquilo, e se o Pastor não tinha, nós teríamos que encontrar em Deus a resposta.

À meia-noite começamos nossa vigília, lá mesmo na capelinha onde tivemos o culto. Logo começou a aparecer mais jovens, alguém andou falando que iríamos fazer a vigília. Garotas também vieram e começamos a louvar a Deus.

Os líderes não apareceram foram dormir. Nem Ivete apareceu. Ela e mais uma grande quantidade de jovens continuaram dormindo.

Bem, começamos discutindo sobre o que havia acontecido. Eu tomei a palavra e falei:

“Irmãos, em Mateus 8.28 lemos a seguinte história: Tendo ele chegado ao outro lado, à terra dos gadarenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, vindos dos sepulcros; tão ferozes eram que ninguém podia passar por aquele caminho. E eis que gritaram, dizendo: Que temos nós contigo, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo? Ora, a alguma distância deles, andava pastando uma grande manada de porcos. E os demônios rogavam-lhe, dizendo: Se nos expulsas, manda-nos entrar naquela manada de porcos. Disse-lhes Jesus: Ide. Então saíram, e entraram nos porcos; e eis que toda a manada se precipitou pelo despenhadeiro no mar, perecendo nas águas. – Eu acredito que Deus nos tem provado através deste versículo, neste retiro temos um problema que precisa ser solucionado. Hoje vimos que o inimigo não quer que estejamos neste retiro. Ele não quer que aprendamos a palavra de Deus. Ele está roubando nossa atenção.”

Continuei falando e lembrando todos do que havia acontecido e que Deus queria que nós fizéssemos alguma coisa para ajudar a Ivete. Não, não era encenação. Ela estava precisando de ajuda. E nós tínhamos que fazer algo!

“Somos Jovens, precisamos buscar a face de Deus para Ele nos dar a resposta.”

Começamos a orar e Deus foi se manifestando no meio de nós. Aquela sensação maravilhosa voltou e para meu espanto e alegria, muita gente sentiu também.

Deus estava fazendo uma grande obra na nossa Igreja, ele estava mostrando-nos que ele não queria crentes fracos de espírito, mas cheios do Espírito Santo! Ele queria que buscássemos mais comunhão com ele que estivéssemos mais atentos ao seu querer, ele estava dizendo: “Igreja, chega de ficar parada! É hora de despertar!”

Sabe, Amanda, aquela foi uma noite maravilhosa. Vi muitos jovens se quebrantarem diante de Deus. Os choros e os louvores foram até amanhecer o dia.

Aproveitamos que estávamos ali, formos tomar café, lavar o rosto e já voltamos para o culto. Seria o último do retiro.

Bem, o culto começou. O Pastor preparou uma palavra para agradecimento. Tocamos novamente e eu iria ficar prestando a máxima atenção na Ivete, mas ela não veio. Semanas depois eu fiquei sabendo que foi o próprio Pastor que mandou a esposa dele junto com outras moças ficar cuidando para que Ivete não fosse no último culto. Dá para acreditar?

Tudo bem, tivemos o culto e logo após foi o almoço.

Almoçamos arrumamos as coisas e fomos embora.

A semana começou e voltamos para nossa vida cotidiana. Eu voltei para o escritório e tentei continuar minha rotina normal de vida, mas era impossível, minha vida havia mudado muito após aquele retiro. Tenho certeza que para muitas pessoas da igreja, também havia.

Agora vem a parte mais intrigante da história.

Mas como sabe vou só te contar no próximo e-mail.

Fique tranqüila a história está acabando.

Aguardo retorno para continuar.

Abraços, Gabriel.

E-mail 18

- To: gabriel_82@satelite.com.br
- From: mandinha@sysnett.com

Gabriel,
Primeiramente desculpe pela demora em responder seu e-mail. Viajei bastante nesta semana conheci algumas cidades maravilhosas aqui em Orlando. Estou mandando um presente para você. Espero que goste. Tirei um monte de fotos, vou scanear e colocar na Internet para você poder ver, ok?
Sobre a história, estamos na reta final? Mas já?
Tudo bem, mande o resto para que fazer um comentário final sobre todo o assunto.
Não demore a responder, não faça como eu!

Beijos, Amanda.

E-mail 19

- To: mandinha@sysnet.com
- From: gabriel_82@satelite.com.br

Amanda! Que demora para responder, hem?
Eu até já esqueci da história. (brincadeira)
Vou terminar ela com este e-mail, após isso, mande-me seus comentários sobre tudo o que leu.
Ah, vou ficar aguardando seu presente também. Desde já. Obrigado.
Vamos lá:

A semana transcorreu normalmente. O fim de semana chegou e também chegou a hora do culto. Eu estava apreensivo, pois queria saber se Ivete estaria nele ou não.

Ah, quando viemos do retiro eu estava tão cansado, por causa da vigília que não fui no culto. Não sei o que aconteceu naquele dia. Eu estava muito cansado e fiquei em casa.

Cheguei no culto com antecedência suficiente para afinar o violão e começar o período de louvor. Cantamos duas músicas e nada da Ivete chegar. Olhei para todos os lados, mas não via ela.

Até que de repente, eis que ela entra!

Meu coração começou a acelerar.

Cantamos mais uma música e começou as músicas lentas. Era agora ou nunca.

Acabou uma, depois a outra e eu continuava apreensivo. Até que aconteceu de novo.

Ivete caiu no chão novamente!

Amanda, você precisava ter visto a reação dos membros da Igreja, foi um escândalo geral!

Sabe quem foi socorrer a Ivete? Os jovens! A liderança da Igreja ficou onde estava.

Ivete se debatia. Xingava e falava palavrões.

Um dos líderes teve a brilhante idéia de tirá-la da Igreja e levá-la para a sala do Pastor.

Fizeram isso. Como eu estava tocando, não podia parar. Bem, acabou o louvor, então eu ia lá na sala do Pastor para ver o que estava acontecendo, mas não deixaram eu entrar.

“Por que não posso entrar?” perguntei.

“Gabriel, é melhor não.” Disse o diácono que estava na porta da sala.

“Por quê?” insisti.

“Se você entrar vai complicar as coisas, eles estão orando com ela.”

“Mas eu também posso orar com eles.”

Ele me olhou seriamente.

“Gabriel, preciso falar com você. Vamos até a outra sala.” Disse ele por fim.

Caminhei com ele até outra sala e ele começou.

“Gabriel, o que vocês viram no retiro foi uma encenação. Esta menina, a Ivete está fazendo isso para desviar a atenção da Igreja, nós não podemos deixar isso acontecer.”

“Como assim? Encenação? Como você pode dizer uma coisa dessas?”

O Pastor começou a pregar lá no púlpito, mas eu ouvia Ivete gritando lá da sala do Pastor:

“Pecador! Pecadora! Vocês são todos pecadores! Esta Igreja é cheia de pecadores!”

O Pastor parava o culto e continuava, era nítido que ele estava incomodado com o que estava acontecendo. Mas ele estava mais preocupado com o que os membros estavam pensando.

“Gabriel,” continuou o diácono “nós não podemos deixar isso continuar. Temos que por um fim nisso.”

“Mas, irmão” falei “Esta menina precisa de ajuda, ela está sendo oprimida e nós precisamos ajudá-la”

“Olha, amanhã pela manhã o Pastor quer uma reunião e quer que você esteja junto.”

“Tudo bem, mas o que vamos fazer agora, precisamos expulsar este demônio desta menina!”

Quando eu falei ‘demônio’ ele teve uma reação de espanto.

“Gabriel, isso não existe! Este tipo de coisa simplesmente não existe! É tudo encenação do inimigo que está tentando nos confundir!”

“Não é encenação! Ela precisa de ajuda!”

Fiquei discutindo com o diácono. Eu estava decepcionado com o que estava ouvindo. Nossa Igreja não estava preparada para resolver este problema!

Sabe Amanda, fiquei desesperado! A liderança não aceitava que a Ivete estava possessa, eles achavam que isso era pura encenação!

O que eu poderia fazer?

O culto continuou o Pastor continuou pregando, ignorando que em sua sala havia uma garota possessa.

“Pecador! Vem aqui Pecador!” dizia ela lá da sala do Pastor.

Foi o pior culto que eu já vi na minha vida!

Bem, quando o culto terminou, as pessoas foram embora sem respostas às inúmeras perguntas que estavam em suas cabeças. Ivete, pareceu-me que ficou quieta. Não pude vê-la. Alguém se encarregou de levá-la para casa.

Eu fui para a minha e relatei tudo para meu pai.

Como naquela época ele não era convertido, deu de ombros para este assunto.

No outro dia eu fui na Igreja cedo. O Pastor queria falar conosco no primeiro horário. Digo conosco porque quando eu cheguei lá encontrei todos os jovens que haviam feito a vigília comigo lá no retiro.

“Irmãos,” começou ele “chamei vocês aqui hoje para conversar sobre o que aconteceu no retiro. Nos da liderança, não podemos mais deixar isto acontecer. Ontem eu recebi várias ligações dos pais de vocês e de outros membros nos dizendo que se não tomarmos alguma atitude eles irão sair da Igreja. Não podemos deixar isso acontecer. Sendo assim decidimos por um ponto final.”

Todos ficamos quietos. Estávamos curiosos quanto à decisão.

“Não iremos mais deixar esta moça frequentar os trabalhos da Igreja!” disse ele por fim nos deixando atônitos.

“Como é Pastor? Não entendi. Você está dizendo que vamos excluir esta garota da Igreja?” Perguntou Juliana.

“Veja, bem, precisamos manter a ordem nesta Igreja, os membros estão escandalizados com este tipo de coisa, nossa solução é esta.”

“Pastor, esta menina precisa de ajuda, ela veio até a nossa Igreja e vamos mandá-la embora?” Perguntou Ricardo.

“Infelizmente teremos que fazer isso, pois os membros...”

“Eu não acredito!” falei. “Deus nos colocou este problema para vermos o quanto não estamos preparados para resolvê-lo e vamos simplesmente ignorar?”

O Pastor tentou defender-se, falou sempre como “A liderança” e, não mudou a decisão.

Ivete estava proibida de participar dos trabalhos.

Voltei para casa desacreditando no que havia ouvido.

Não era possível que nós, como Igreja, como solução para o mundo, estávamos fazendo isso!

Quando cheguei em casa minha mãe disse que a Daniela havia me ligado.

Liguei para ela e ela me disse que era para eu ir na casa dela, pois os outros jovens estavam lá.

Quando eu cheguei eles começaram a reunião.

“Sabemos que o problema da Ivete não é encenação. Precisamos fazer alguma coisa. Não podemos deixá-la ir embora.” Falou um jovem.

“Mas e a liderança? Não ouviu o que eles falaram? Eles não querem mais a Ivete no nosso meio!”

“Pessoal,” falei “nós sabemos da verdade. Sabemos que a Ivete está sofrendo e precisamos ajudá-la. Nós não iremos virar-lhe as costas, vamos?”

“De maneira nenhuma!” falou Ricardo “Vamos orar para que Deus ajude-a!”

“Temos que falar com a liderança!” falou Juliana.

Intimamente eu achava que se fôssemos falar novamente com a liderança eles não iriam aceitar, não iriam reconsiderar.

Minha previsão estava certa.

Naquela tarde, fomos na casa do Pastor para falar com ele sobre o que havíamos discutido.

“Eu concordo com vocês,” disse ele “mas vocês precisam entender que a liderança não aceita. A Igreja não é apenas o Pastor, tenho que entrar em acordo com a decisão deles também. Veja, muita gente está preocupada com o que está acontecendo. Tem membros que querem sair da Igreja pois estão preocupados com o que está acontecendo. Não podemos permitir isso. Temos que ajudar as pessoas eu sei, mas temos que zelar pelas pessoas que fazem parte do corpo.”

Amanda, foi inacreditável! Eu estava ouvindo isso do próprio Pastor. Não podia ser verdade.

As pessoas esquecem que Jesus veio para as prostitutas, para os pobres e para toda a espécie de pessoas que não eram aceitos pela sociedade e quando ele morreu, foi para salvar a eles também! Por que nós estamos guardando o evangelho da salvação e da libertação somente para nós?

Minha querida prima, foi uma semana difícil. Mas tivemos que aceitar a decisão da Igreja.

Ivete retornou no domingo seguinte, mas a grande parte dos jovens da Igreja ignorou a sua presença. Vi várias vezes ela indo falar com eles e eles virarem as costas como se ela tivesse uma doença altamente transmissível. Isso me deixava mais decepcionado ainda com nós mesmos.

Alguns jovens, como eu, iam falar com ela e convidá-la para nossas reuniões de oração, mas não foi suficiente, ela também notou o desprezo pelos outros jovens.

Dá para acreditar que nós, nossa Igreja fez isso?

Eu estava envergonhado.

Os dias foram decorrendo e aos poucos eu notava a mesma vergonha no rosto dos jovens que haviam passado pelo que eu passei e eram contra esta decisão da Igreja.

Ivete nunca mais apareceu na Igreja.

Não durou nem um mês e o Pastor recebeu várias cartas de “Solicitação de Transferência”. Toda a segurança que a liderança achou que teria em tomar esta atitude não foi suficiente para manter os membros na Igreja.

Muitos deles pediram a carta para serem transferidos para outras Igreja, inclusive eu pedi.

Não podia ficar sobre um julgo destes. As pessoas lá fora estavam precisando de ajuda, sei que existiam muitas Ivetes iguais ou piores que esta pedindo socorro lá fora, e eu não podia ficar num lugar onde o socorro não seria atendido.

Decidi sair desta Igreja.

Comecei a frequentar outra e estou aqui desde então.

Assim, desta forma triste, termina a história.

Amanda, agora após ler toda a história, o que você achou disso tudo?

Acha que eu e os outros jovens erramos agindo assim? Me responda,

Abraços, Gabriel

E-mail 20

- To: gabriel_82@satelite.com.br
- From: mandinha@sysnett.com

Gabriel,

Até que enfim chegou ao fim da história, hem! Você quase me matou de curiosidade, tive até que dizer que não era curiosa para você me mandar a história. Mas até que em fim ela acabou.

Agora posso dizer que foi terrível vencer a curiosidade! Nunca mais faça isso!

Bem, agora falando sério, a atitude da Igreja foi inaceitável. Poxa, se a menina esta precisando de ajuda, nós como cristãos devemos ajudar. Mas não se preocupe, este tipo de reação é muito comum. Muitas Igrejas não estão preparadas para receber este tipo de situação.

Sabe, eles não estão preparados para aceitar pessoas com problemas, hoje é muito comum ficar acomodado no banco e não se preocupar com as pessoas que estão com problemas.

Você sabe, nós sempre ouvimos notícias ou comentários de alguma Igreja que não aceitou um irmão simplesmente porque ele era alcoólatra ou uma jovem que ficou grávida. As Igrejas estão literalmente "mornas" e Deus abomina isso. Talvez seja até por isso que ele permita que este tipo de situação ocorra. Acho que é uma forma dele cobrar uma conduta séria de nós mesmos.

Foi muito bom você ter me contado esta história serviu para eu abrir meus olhos também para este tipo de situação. Agradeço a Deus por ele ter permitido que eu conhecesse esta história antes dela acontecer na minha Igreja.

Mas estou com uma nova curiosidade o que aconteceu depois que vocês entregaram a carta pedindo o a transferência de Igreja?

E a Ivete? O que aconteceu com ela? Tem mantido contato com ela?

Me informe, Abraços, Amanda.

E-mail 21

- To: mandinha@sysnett.com
- From: gabriel_82@satelite.com.br

Querida Amanda,

Primeiramente gostaria de agradecer seu presente! Obrigado, eu recebi esta semana! Vou colocá-lo na minha mesa do escritório. Afinal, é um bonito enfeite de mesa.

Obrigado mesmo! Gostei muito!

Quanto às suas perguntas, bem primeiramente eu não gostaria de acusar ninguém, mas acho que este acontecido serviu para eu amadurecer melhor quanto à responsabilidade cristã. A liderança ficou parada como uma estátua. Parece-me que seus corações viraram pedras. Não mudaram sua decisão, e mesmo com a saída de muitos jovens, continuaram na sua filosofia de tradição.

Bem, quanto ao pessoal que saiu da Igreja, como já fazem três anos, eu perdi muitos contatos. Alguns, eu já fiquei sabendo que não estão mais indo à Igreja. Abandonaram definitivamente o evangelho. Outros continuaram na busca por Deus e hoje são verdadeiramente homens e mulheres de fé.

Movem montanhas, e quebram muitas barreiras, pois conhecem o Espírito Santo de uma forma tão íntima que não existem obstáculos para eles.

Bem, a Ivete, nunca mais a vi. Tive notícias a seu respeito, mais ou menos há um ano atrás. Ela continua do mesmo jeito. Continua a sofrer desesperadamente procurando a libertação. Oro todos os dias para que ela tenha conseguido alcançar os braços de Deus, pois não tive mais notícias suas.

Tentei procurá-la várias vezes, mas não mora mais no nosso bairro e ninguém sabe me dizer onde ela mora agora.

Fiquei sabendo, por intermédio de um irmão, qual foi, o problema inicial da Ivete. Ela tinha uma tia que era mãe-de-santo e certa vez ela preparou um trabalho para Ivete, ela tomou uma bebida que a tia havia dado.

Desde então passou a sofrer por causa disso.

Muitos daqueles jovens que sentiram o mover do Espírito Santo em suas vidas hoje, ainda estão naquela Igreja. Talvez por medo de seus pais ou até por si mesmos, preferiram ignorar tudo o que aconteceu e continuam lá.

Eu, bem, tenho buscado Deus todos os dias e Ele tem me mostrado que realmente fiz a coisa certa em sair daquela Igreja.

Tenho firme discernimento de que somente Jesus é quem liberta e somente Jesus tem poder para nos livrar destes principados e potestades espirituais.

E com Ele, temos vencido muitos demônios e possessões. E Deus tem libertado muitas pessoas para Sua honra e Sua glória.

Para muita gente, esta história não teve um final feliz, como para a própria Ivete, mas foi tudo o que aconteceu. Às vezes, como já te falei, eu me deito de noite e me pergunto: Por que isso aconteceu comigo? E sempre tenho a mesma resposta:

“E estes sinais acompanharão aos que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e se beberem alguma coisa mortífera, não

lhes fará dano algum; porão as mãos sobre os enfermos, e estes serão curados.” (Mc 16.17-18)

Eu creio em Deus, e estes sinais estão me acompanhando por onde quer que eu ande. Acha que sou triste por isso? Nem um pouco, tenho muitas lutas, mas tenho muitas vitórias também.

Fico imaginando aquela Igreja, as pessoas continuam do mesmo jeito do que quando as deixei naquele ano. A liderança ainda continua do mesmo jeito. Dura como uma estátua. Parada no tempo.

Quando encontro algum dos irmãos dela, posso ver claramente que eles ainda permanecem “bebês” na fé. Preferiram viver desta forma, preocupando-se apenas com eles mesmos e em sua Igreja, alheios ao mundo exterior.

Não progrediram em nada, e ainda acreditam que Ivete fazia apenas encenação teatral quando caía no chão.

Mas Deus mostrou para aquela Igreja e para quem quisesse aprender, que não havia teatro, mas que ele estava nos alertando para um despertar! Quem aprendeu com este alerta, conseguiu o amadurecimento espiritual e autoridade.

Às vezes eu penso que a Ivete ainda permanece em algum lugar, vagando por ai, como aquele endemoninhado que Jesus libertou. E que ele relata em Marcos 5:1-20, me emociono quando lembro que Jesus deixou uma multidão e atravessou o mar, apenas para libertar aquele homem. Que parecia insignificante diante de todos os outros, mas que para Jesus era uma alma que implorava por libertação.

Ele poderia passar alheio a qualquer pessoa, mas não aos olhos de Jesus. Tanto foi, que ele atravessou o mar e lhe deu o que ele implorava, gratuitamente, Jesus lhe deu a libertação.

Sabe, às vezes somos tão donos da verdade que esquecemos que bem pertinho de nós existem pessoas que precisam de libertação, e muitas vezes nem precisamos ir até elas, pois elas é que vem até nós, e a única coisa que devemos fazer é o mesmo que Deus fez conosco um dia, estender nossa mão e lhe mostrar Jesus.

Ele nunca irá negar a libertação assim como ele nunca nos negou a salvação.

Querida Amanda, meu desejo é que isso tudo que aconteceu naquela Igreja, nunca mais se repita, nem lá, nem em nenhum lugar, e que possamos aprender com nossos próprios erros, para caminharmos para a perfeição em Cristo Jesus.

Também oro a Deus para que você esteja preparada para o fluir do Espírito Santo em sua vida, e mais preparada ainda para esta grande promessa:

“E estes sinais acompanharão aos que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; porão as mãos sobre os enfermos, e estes serão curados.” (Mc 16.17-18)

Abraços,

Seu primo, Gabriel.

P.s.: Na próxima semana vou estar em treinamento. Talvez eu demore um pouco em lhe escrever. Continue a orar por mim, pois eu nunca esqueço de você em minhas orações.

FIM

*Este livro é uma obra de ficção baseado em fatos reais,
em virtude disso, nomes e lugares foram modificados para preservar
a identidade das pessoas que passaram por este episódio.*

SOBRE O AUTOR

Rogério Cericatto nasceu em Assis Chateaubriand, no interior do Paraná em 26 de junho de 1979. Filho de um Téc. Agrícola e uma professora, estudou e trabalhou como escriturário em escritório de contabilidade durante três anos. E em períodos de dificuldade, em 1997, conheceu o amor de Cristo e Sua glória.

Tornou-se membro da Ig. Batista do Jardim Esmeralda, prometendo a si mesmo que iria contribuir para a obra de Deus de alguma forma. Foi então que se ingressou no grupo de louvor e também no teatro, onde escreveu as peças teatrais: a lesma e a joaninha, meu pai; meu amigo, o ser mãe e incrédulos, entre outras.

Em 2001 escreveu "CORAÇÃO ABANDONADO" que atualmente está na Editora Vida para análise e edição.

Atualmente se congrega na Igreja Batista do Cajuru, cursa Administração de Empresas na UNICENP e é comprador júnior em uma fábrica de assentos automotivos.

* * * * *